

George Dimitrov — Eminente Discípulo e Companheiro de Armas de J. Stálin

G. G. Guirguinov

Biografia de George Dimitrov publicado na revista *Problemas - Revista Mensal de Cultura Política* nº 29 - Ago-Set de 1950.



A GRANDE Revolução Socialista de Outubro, que constituiu uma reviravolta no desenvolvimento do movimento comunista internacional, se tornou um exemplo de caminho libertador para os trabalhadores de todos os países do mundo.

Vladimir Ilitch Lênin e Josef Vissarionóvitch Stálin, por mais de uma vez, frisaram o caráter internacional da Revolução de Outubro.

«...Algumas características fundamentais da nossa revolução, — escreveu V. I. Lênin em 1920 — não têm somente uma significação local, particularmente

nacional e apenas russa, mas também uma significação internacional... No momento histórico presente a questão reside precisamente em que o exemplo russo aponta a todos os países algo muito essencial do seu futuro inevitável e próximo»⁽¹⁾.

A Revolução Socialista de Outubro tornou-se a base e a pátria do movimento revolucionário mundial, assinalou o camarada Stálin, porque

«não somente sob o ponto de vista do seu caráter, mas também do ponto de vista do tipo de revolução, a nossa revolução é, em sua essência, uma revolução internacional, e nos apresenta um quadro do que deverá ser, no fundamental, a revolução proletária em qualquer país»⁽²⁾.

Esta previsão do grande Stálin se transformou em realidade atualmente numa série de países que reconstróem a sua vida baseando-se em princípios novos, socialistas. Cerca de 800 milhões de homens que habitam a Europa e a Ásia se colocaram atualmente sob a bandeira da Revolução Socialista de Outubro.

Os chefes geniais da classe operária e dos trabalhadores russos, os fundadores e chefes do Partido Bolchevique e do Estado Soviético, Lênin e Stálin, se tornaram, naturalmente, chefes da Internacional Comunista.

A vitória do proletariado na Revolução de Outubro, a necessidade da assimilação da experiência dos bolcheviques russos e o desenvolvimento posterior do movimento revolucionário no Ocidente provocaram a criação da Terceira Internacional Comunista. Afirmou o camarada Stálin:

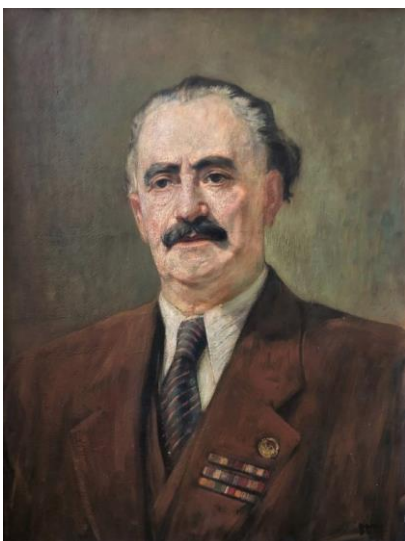
«Lênin jamais considerou a República dos Soviets como um objetivo em si mesmo. Sempre considerou-a como elo indispensável ao fortalecimento do movimento revolucionário nos países do Ocidente e do Oriente, como elo necessário para facilitar a vitória dos trabalhadores de todo o mundo sobre o capital.... Eis porque ele, o mais genial dos dirigentes geniais do proletariado, já mesmo no dia seguinte ao estabelecimento da ditadura do proletariado estabeleceu os fundamentos da Internacional dos trabalhadores»⁽³⁾.

A Internacional Comunista foi criada por Lênin e por Stálin como forma organizada do movimento comunista internacional. O Komintern defendeu a teoria revolucionária do marxismo-leninismo de todas as tentativas oportunistas no sentido de torná-la vulgar e desfigurá-la, cooperou por todas as formas para a união da vanguarda dos trabalhadores avançados em autênticos partidos operários e fez da doutrina do marxismo-leninismo um patrimônio de todo o proletariado mundial. George Mikailovitch Dimítrov foi um dos mais eminentes discípulos da Internacional Comunista e um organizador ardente e incansável do movimento operário mundial.

Filho fiel da classe operária búlgara, à frente da vanguarda do movimento operário da Bulgária, lutador ativo contra o reformismo que se manifestava na ala revolucionária-marxista dos «tesniak», Dimitrov, em virtude de toda a sua atividade anterior, estava preparado para a assimilação da experiência internacional e histórica de Outubro e da luta dos bolcheviques russos. Tendo se tornado uma das maiores figuras contemporâneas, deixou uma profunda marca na história do movimento operário internacional e celebrizou para sempre o seu próprio povo búlgaro.

O camarada Dimitrov teve a grande felicidade de trabalhar, durante longos anos, sob a direção de V. I. Lênin e J. V. Stálin. Demonstrou ser discípulo digno dos seus mestres geniais e se manteve fiel aos mesmos até o último momento de sua vida.

Uma Personalidade Eminente do Movimento Operário Internacional



G. M. DIMITROV foi um eminente e incansável propagandista do marxismo-leninismo. Guiando-se pela notável tese de V. I. Lênin, no sentido de que sem uma teoria revolucionária não pode haver um movimento revolucionário, o camarada Dimitrov sempre lutou para armar os comunistas e os trabalhadores com uma teoria revolucionária. Frisava insistentemente que a arma da teoria marxista constitui condição indispensável à capacidade de luta dos comunistas, da sua habilidade em se orientar em qualquer circunstância e de sua perícia em desmascarar os inimigos do marxismo.

George Mikailóvitch afirmou no VII Congresso do Komintern:

«Nós, os comunistas, somos homens de ação. Diante de nós está colocada a tarefa da luta prática contra a ofensiva do capital, contra o fascismo e a ameaça da guerra imperialista, da luta pela derrocada do capitalismo. E precisamente esta tarefa prática apresenta aos quadros comunistas a exigência obrigatória de se armarem com a *teoria revolucionária*, porque como nos ensina Stálin, o maior mestre da ação revolucionária: «a teoria empresta à prática a força de orientação, a clareza de perspectiva, a segurança no trabalho e a fé na vitória de nossa causa»⁽⁴⁾.

As suas insistentes indicações no sentido de que o estudo e a assimilação constante da doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin são tão indispensáveis como o pão e como o ar, estavam penetradas de profunda convicção. A assimilação e a aplicação na prática, pela vanguarda da classe operária, da teoria marxista-leninista constitui a condição fundamental para o cumprimento de suas tarefas históricas.

Alguns dias antes da sua morte G. M. Dimitrov, em carta aos alunos da escola superior do Partido anexa ao CC do PC da Bulgária aconselhava os comunistas búlgaros a se lembrarem sempre do fato de que somente o comunista que, na sua atividade, nunca separa a teoria marxista-leninista da prática comunista de construção do socialismo pode ser considerado um valioso ativista do Partido Comunista e um verdadeiro dirigente dos trabalhadores.

Armado pela experiência da luta do movimento operário internacional, G. M. Dimitrov não se limitava apenas a estas indicações gerais.

A luta da classe operária se processa nas condições diversas de cada país considerado isoladamente e a prática da luta coloca diante dos comunistas de todos os países uma tarefa importantíssima — dominar o espírito e o sentido da teoria marxista-leninista de forma profunda e criadora e combiná-la com o cuidadoso estudo das condições concretas.

Ao chamar a atenção dos comunistas para o fato de que a luta contra o inimigo comum deve se processar levando-se em conta as condições reais, G. M. Dimitrov sublinhava que a vida é mais complexa do que qualquer esquema.

«Somos inimigos de todo esquematismo — dizia ele. Queremos que se leve em consideração a situação concreta em cada momento e em cada lugar determinados e não agir segundo um *determinado padrão* em todo lugar e em toda parte e não queremos que se esqueça que em condições *diferentes* a posição dos comunistas não pode ser *idêntica*. Queremos levar em conta serenamente *todas as etapas* do desenvolvimento da luta de classes e do crescimento da consciência de classe das próprias massas, saber encontrar e solucionar, em cada etapa, as tarefas *concretas* do movimento revolucionário que *correspondem* a tal etapa»⁽⁵⁾.

Para, tal, afirmava o camarada Dimitrov, torna-se indispensável elevar cada vez mais alto o nível teórico dos comunistas, educá-los no espírito do marxismo-leninismo vivo, e não no espírito do doutrinário morto.

G. M. Dimitrov exigia com insistência dos comunistas a ligação do estudo teórico geral com o estudo das condições concretas, a habilidade em aproveitar integralmente a experiência da luta do seu povo e de sua classe e a perícia em levar em consideração a peculiaridade da «psicologia nacional das massas populares», de suas tradições, tendências e idéias.

A teoria revolucionária nos dá uma experiência generalizada e total do movimento revolucionário internacional e por isso, salientava Dimitrov, os comunistas devem aproveitar cuidadosamente em seus países não somente a experiência do passado mas também a experiência da luta atual dos outros destacamentos do movimento operário internacional e, em primeiro lugar, dos trabalhadores da Rússia. Com os bolcheviques russos, afirmava, é preciso aprender como empregar, na prática, em relação às particularidades de cada país, uma linha internacional única, deles é preciso copiar os métodos de luta contra a fraseologia, o lugar-comum, o pedantismo e o doutrinário.

Dimitrov aconselhava a todos os comunistas:

«É preciso estudar, camaradas, estudar constantemente, a cada passo, no processo da luta, em liberdade e na prisão. Estudar e lutar — lutar e estudar! É preciso saber combinar a grande teoria de Marx, Engels, Lênin e Stálin com a *firmeza stalinista* no trabalho e na luta, com a *intransigência stalinista de princípios*

em relação ao inimigo de classe e aos que se afastam da linha do bolchevismo, com a *intrepidez stalinista diante das dificuldades* e com o *realismo revolucionário stalinista*»⁽⁶⁾.

G. M. Dimitrov foi um dos mais intransigentes inimigos de qualquer desfiguração do marxismo vivo, por menor que seja, e um incansável defensor da pureza da teoria revolucionária marxista-leninista.

V. I. Lênin, no seu célebre trabalho «A doença infantil do «esquerdismo» no comunismo» esclareceu a questão da luta contra que espécie de inimigos cresceu, se fortaleceu e se temperou o bolchevismo. Ao mesmo tempo Lênin demonstrou que o bolchevismo lutou invariavelmente em duas frentes — contra o oportunismo e contra o revolucionarismo pequeno-burguês.

O camarada Stálin, no seu trabalho «O desvio socialdemocrata no nosso Partido» e numa série completa de outros trabalhos indicou como se desenvolveu a luta do Partido Bolchevique pela pureza dos seus princípios marxistas-leninistas.

Guiando-se pelas diretivas leninistas-stalinistas, o camarada Dimitrov travou uma luta intransigente contra todos os inimigos do leninismo. Ao defender a pureza de princípios da teoria marxista-leninista, lutou contra os sectários de esquerda e contra os oportunistas de direita, que rebaixavam o papel dirigente da classe operária e de seu Partido, contra o trotsquismo e contra o social-democratismo de direita e o nacionalismo burguês como expressão da ideologia burguesa.

G. M. Dimitrov não somente salientava a urgente necessidade de assimilação do marxismo-leninismo pelos quadros do movimento operário internacional, não somente ensinava como aplicar essa mesma teoria revolucionária às condições concretas de cada país, não somente lutava pela pureza das idéias do marxismo-leninismo, mas ele próprio indicou o modelo da aplicação criadora do marxismo-leninismo em toda a sua atividade e em todo o seu imenso trabalho político prático. Cada ação e cada afirmação do camarada Dimitrov, eminente marxista criador do tipo leninista-stalinista, exprime a verdadeira essência e a alma da teoria revolucionária.

O camarada Dimitrov apontava constante e insistentemente a necessidade que tinham os quadros do Partido de aprender o marxismo criador com o camarada Stálin. Considerava isto a condição mais importante da preparação da conquista da vitória da classe operária. Stálin é o mestre do marxismo criador e o camarada Dimitrov frisava particularmente que, na nossa época, todos os comunistas devem ser Stalinistas:

«Toda a experiência do movimento comunista internacional confirma a verdade que nos diz que não pode ser um autêntico marxista quem não for um autêntico leninista e não pode ser um autêntica leninista quem não for um autêntico stalinista!»

Ser stalinista é o ideal de todo comunista-bolchevique. Disse o camarada Dimitrov:

«Nem a todos é dado ser stalinista. É preciso merecer pela luta e pela firmeza bolcheviques e pela dedicação abnegada à causa da classe operária o honroso título de leninista-stalinista».

O traço mais característico da intensa atividade de G. M. Dimitrov nas fileiras do movimento operário internacional foi a sua profunda convicção do papel decisivo das massas populares nas transformações sociais contemporâneas. Ele sempre frisava que qualquer tarefa só pode obter sucesso e ser levada até o fim sob a condição de que seja esposada pelas massas e que se torne uma causa vital para as massas.

V. I. Lênin declarou em discurso pronunciado no III Congresso Mundial da Internacional Comunista em 1921:

«Aquele que não compreender que na Europa — onde quase todos os proletários estão organizados — devemos conquistar a maioria da classe operária, está perdido para o movimento comunista, nunca aprenderá nada se no decorrer de três anos de uma grande revolução ainda não compreendeu isso»⁽⁷⁾.

«Se, porém, — concluiu Lênin — no decorrer da própria luta a massa se colocar do nosso lado, não somente a maioria dos trabalhadores, mas a maioria de todos os explorados e oprimidos, então nós, efetivamente, venceremos»⁽⁸⁾.

Na sua saudação ao IV Congresso Mundial do Komintern, realizado em fins de 1922, Lênin acentuou mais uma vez que:

«a tarefa principal continua a ser a conquista da maioria dos trabalhadores»⁽⁹⁾.

Estas diretivas de Lênin constituíram a base da atividade do camarada Dimitrov no movimento operário internacional. Atendendo ao apelo do chefe e mestre dos comunistas de todo o mundo para a luta pela conquista das massas para a causa dos comunistas, G. M. Dimitrov e o Partido Comunista Búlgaro responderam com um grande e ativo trabalho de propaganda e organização da frente única dos trabalhadores da Bulgária. O camarada Dimitrov demonstrou, com convicção, que a criação de uma frente única dos trabalhadores da Bulgária em condições de assegurar um poder autenticamente popular no país, constitui a única saída da crise política em ligação com a agravação da ofensiva do capital após o golpe fascista de 9 de junho de 1923.

Ao afirmar, já naquela época, que «o fascismo está longe de ser um fenômeno apenas anti-comunista, mas também anti-popular», o camarada Dimitrov manifestou o pensamento de que a criação de uma frente única do trabalho, proposta pelo Partido Comunista da Bulgária e defendida por todos os patriotas honestos, torna-se necessidade vital para todo o povo trabalhador e para a intelectualidade trabalhadora. Ao esclarecer que a frente única do trabalho não tem nada de comum com a cooperação de classe e com a política de retenção da luta de classe, o camarada Dimitrov salientou que tal frente única é apenas uma das formas de manifestação desta luta em determinadas condições.

Ainda naquela época, em 1923, o camarada Dimitrov apresentava com insistência a questão da criação e do fortalecimento da frente única operária em escala nacional e internacional.

«Sem uma frente única operária, sem uma ação harmônica de todos os proletários e de todos os trabalhadores das cidades e aldeias contra o capitalismo torna-se impossível não somente o desbaratamento da insolente ofensiva do capital, como o aniquilamento do fascismo feroz, a prevenção de uma nova guerra imperialista, nem, por fim, o triunfo da revolução proletária libertadora»⁽¹⁰⁾.

No seu informe ao IV Congresso do Profintern (Sindical Internacional) em 1928 o camarada Dimitrov demonstrou novamente a necessidade da luta pela unidade da classe operária, pelo

fortalecimento dos seus sindicatos e pela incorporação das amplas massas trabalhadoras à luta contra o fascismo. Assinalava que o fascismo, como sistema de domínio de classe da burguesia na época do imperialismo, aspira frustrar a unidade da classe operária, e de suas organizações profissionais e por esse meio impedir a união das amplas massas trabalhadoras para a luta pelos seus interesses vitais.

Para o fascismo, que tomou a ofensiva, afirmava o camarada Dimitrov, torna-se uma necessidade essencial o domínio dos sindicatos e a destruição do movimento sindical de classe. Assim como não se concebe a ditadura do proletariado sem sindicatos de classe, também a existência da ditadura fascista é impossível sem que a ela estejam submetidos — de uma forma ou de outra — o proletariado e o campesinato e, principalmente, sem a destruição do movimento sindical de classe.

Por ocasião do VII Congresso da Internacional Comunista, partindo da doutrina leninista-stalinista sobre o papel das massas populares na história e na atual vida social, política, econômica e cultural, o camarada Dimitrov desenvolveu e fundamentou profundamente a linha geral para a criação e o fortalecimento de uma ampla frente única popular sobre a base de uma frente única proletária, dirigida pelos Partidos Comunistas.

A questão da frente única é, antes de tudo, a questão da unidade da classe operária e, na base dessa unidade a conquista das massas e, em primeiro lugar, do campesinato, para a política desta frente.

É por isso que a luta pela unidade da classe operária por empresa, por setor da produção, por indústria, por município, por província, por país e em escala internacional, a unidade dos proletários dos países imperialistas com as colônias e semi-colônias oprimidas é uma necessidade imperativa do movimento comunista mundial e a condição mais importante da hegemonia da classe operária na atual luta pela paz.

«A unidade de ação do proletariado em escala nacional e internacional — afirmou o camarada Dimitrov — eis a poderosa arma que torna a classe operária capaz não somente de uma defesa vitoriosa, mas também de uma vitoriosa ofensiva contra o fascismo e contra o inimigo de classe»⁽¹¹⁾.

Na base de uma profunda e detalhada análise da situação internacional e das condições do movimento operário em cada país considerado isoladamente, o camarada Dimitrov demonstrou que a unidade de ação do proletariado pode ser conseguida imediatamente sob uma condição indispensável: que seja dirigida contra o fascismo, contra a ofensiva do capital, contra a ameaça de guerra e contra o inimigo de classe.

Esta luta deve estar organicamente ligada com a luta pela ampliação das ligações da classe operária de todos os países com a União Soviética. Isto se torna indispensável pelo fato de que unida à classe operária do País dos Soviets a classe operária dos países capitalistas é invencível.

O melhor meio para verificar a sinceridade dos partidários de uma frente única popular, isto é, dos verdadeiros democratas, disse o camarada Dimitrov, é a sua atitude em relação à União Soviética, isto é,

«...não uma atitude formal em relação ao poder soviético e ao socialismo em geral, mas a sua atitude em relação à União Soviética que realmente existe já há vinte anos, em relação à sua incansável luta contra os inimigos, em relação à sua ditadura da classe operária e à Constituição Stalinista, Lênin e de Stálin»⁽¹²⁾.

Tendo elaborado a questão das forças motrizes da frente única proletária, o camarada Dimitrov demonstrou que a organização dos trabalhadores constitui o princípio e a base desta frente, mas que a força motriz da frente única da classe operária é o Partido Comunista. Por isso ele colocou a questão do fortalecimento da unidade, em primeiro lugar, dos Partidos Comunistas, como a questão mais importante, da qual depende o êxito da unidade de ação da classe operária.

É absolutamente indispensável a unidade comunista internacional e a coesão dos Partidos Comunistas de todos os países em torno do Partido Comunista (b) da URSS. Essa coesão e essa unidade são imperativamente ditadas pelo fato de que existe para os Partidos Comunistas, como guia para a sua ação, uma teoria única — a teoria do marxismo-leninismo, única orientadora da sua política, e existe o grande Partido de Lênin e de Stálin como Partido dirigente do movimento operário internacional.

O camarada Dimitrov declarou no seu histórico informe ao XVI Pleno do C. C. do Partido Operário (comunista) Búlgaro, em junho de 1948:



www.averdade.org.br

«Entre nós frequentemente perdemos de vista o fato de que, embora não exista a Internacional Comunista, os Partidos Comunistas constituem uma única frente comunista internacional e que se encontra sob a direção do Partido de Lênin e de Stálin, o Partido mais poderoso e mais experimentado na luta contra o capitalismo e na construção do socialismo; que todos os Partidos Comunistas possuem uma única teoria científica como guia para a ação — o marxismo-leninismo — e que todos eles têm um chefe e mestre comum e reconhecido por todos: o camarada Stálin, dirigente do glorioso Partido Bolchevique e do grande país do socialismo».

A realização da unidade comunista e a unidade de ação dos Partidos Comunistas de todo o mundo, não constitui um fim em si mesmo: trata-se de uma importante força motriz da frente única popular.

Afirmou G. M. Dimitrov:

«A classe operária unida, juntamente com as autênticas forças democráticas dos povos, está em condições de barrar os bandidos e incendiários fascistas da guerra e, unida aos povos dos próprios países capitalistas, destruir o fascismo»⁽¹³⁾.

Toda a marcha dos acontecimentos que tiveram lugar após o VII Congresso do Komintern confirmaram a justeza da linha traçada pelo camarada Dimitrov sob a direção de J. V. Stálin. Os resultados da segunda guerra mundial confirmaram plenamente esta conclusão do camarada Dimitrov que atualmente soa como ameaçadora advertência a todos os novos pretendentes ao domínio mundial.

As frentes únicas populares, temperadas, fortalecidas e ampliadas na luta contra o fascismo e a reação, venceram e vencem numa série de países. Tendo unido amplas camadas de trabalhadores, as frentes populares, dirigidas pelos Partidos Comunistas, se transformaram em poderosa base social e política para a construção do socialismo nestes países, contando com o apoio integral e decisivo da União Soviética. Triunfa a doutrina do marxismo-leninismo, a cujo serviço dedicou toda a sua vida heróica G. M. Dimitrov, ardente lutador por uma ampla frente única contra o fascismo e a guerra, pela democracia, pelo socialismo e pela paz entre os povos.



www.averdade.org.br

A conferência do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas em novembro de 1949 frisou de maneira a mais vigorosa que, atualmente, a unidade da classe operária em escala nacional e mundial é vitalmente indispensável como nunca o foi durante toda a história do movimento operário internacional. Esta unidade é o caminho mais eficaz da luta das forças democráticas contra as forças coligadas da reação — dos imperialistas americanos até os socialistas de direita. A unidade internacional das amplas massas da classe operária constitui também atualmente a maior garantia do êxito da luta pela independência nacional e pela defesa dos direitos dos trabalhadores e contra os incendiários de uma nova guerra.

O desenrolar dos acontecimentos durante as últimas décadas demonstrou de maneira convincente que a linha geral pela criação, pelo fortalecimento e pela ampliação da frente única, traçada pelos camaradas Stálin e Dimitrov no VII.º Congresso do Komintern, não é coisa que passou à história, mas uma necessidade essencial do movimento operário mundial contemporâneo.

A força dos comunistas reside em que para eles não existem outros interesses além dos interesses das massas trabalhadoras. A causa dos comunistas é a causa das massas. Mas trazer as massas para a luta ao lado dos comunistas e do movimento operário não é um processo espontâneo, não é obra das próprias massas. Trata-se antes de tudo de uma tarefa dos comunistas. Não são as massas, mas os Partidos Comunistas, os próprios comunistas que carregam a principal responsabilidade pelo êxito ou pelo fracasso de qualquer reivindicação das massas. O dever dos comunistas é estar sempre junto às massas e na sua vanguarda, não se desligar das massas, não se arrastar à reboque das massas.

Eis porque G. M. Dimitrov considerava a luta pela bolchevização dos Partidos Comunistas na base dos princípios e das condições desenvolvidas pelo camarada Stálin como tarefa de importância primordial para a classe operária dos países capitalistas, tarefa que se apresenta ante os comunistas de todo o mundo, particularmente no período de criação de uma frente única operária.

Na sua atividade em prol da bolchevização dos Partidos Comunistas G. M. Dimitrov guiava-se pelas generalizações feitas por Lênin e por Stálin na base da experiência da construção do Partido Comunista (b) da URSS e na base da experiência do movimento comunista internacional.

O camarada Dimitrov realizava na prática os princípios e as condições desenvolvidas pelo camarada Stálin em 1925 no seu trabalho «As perspectivas do KPG e a bolchevização». Estas condições que revelam de maneira brilhante a essência da bolchevização e o seu principal conteúdo político, ajudaram os comunistas a evitar erros na tarefa de bolchevizar o seu Partido.

«Estas condições stalinistas de bolchevização – escreveu Dimitrov – representaram e representam um grande papel no desenvolvimento e no fortalecimento do movimento comunista internacional. A sua significação é comparável ao papel que representaram as notáveis obras leninistas «Que Fazer?» e «Um passo adiante, dois passos atrás»⁽¹⁴⁾

O camarada Dimitrov ajudou muitos Partidos Comunistas na sua luta contra qualquer espécie de oportunismo e de padronização sectária, na luta contra as vacilações anarquistas e pequeno-burguesas que ameaçavam separar e isolar os Partidos Comunistas das massas populares. O seu maior mérito se encontra no fato de que, na base de uma análise cuidadosa de todo o caminho do desenvolvimento e das circunstâncias da atividade de muitos Partidos Comunistas, ajudou os dirigentes dos Partidos Comunistas na tarefa da realização vitoriosa do processo de sua bolchevização.

Já no VII Congresso da Internacional Comunista dava indicações concretas aos dirigentes dos Partidos Comunistas dos Estados Unidos da América, da Inglaterra, da França e de outros sobre os verdadeiros métodos bolcheviques de criação e de fortalecimento da frente única, na luta contra os inimigos desta unidade, ajudando-os a dominar os métodos bolcheviques de trabalho e de direção.

São imensos os seus méritos diante do Partido Comunista Búlgaro. Tendo crescido e se temperado na luta do proletariado búlgaro, G. M. Dimitrov distinguiu-se como um dos mais próximos companheiros de armas de Dimitri Blagoiev e George Kirkov, notáveis revolucionários proletários e chefes do Partido Comunista Búlgaro dos «tesniak». Tendo assumido a direção da luta do proletariado búlgaro após a morte de Blagoiev, G. M. Dimitrov

«com vontade inabalável, perseverança e paixão revolucionária e com dedicação sem limites à grande doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin, com grande talento organizativo realizou passo a passo a bolchevização do nosso Partido Comunista,

educou-o ao espírito da intransigência em relação aos inimigos do povo, no espírito da fidelidade ao internacionalismo proletário, criou a vanguarda de luta marxista-leninista da classe operária, capaz de unir sob a sua bandeira os trabalhadores e conduzi-los à vitória da luta pela libertação das cadeias da exploração capitalista e da luta pela vitória do socialismo»⁽¹⁵⁾.

O camarada Dimitrov não apenas dirigiu diretamente todo o processo de bolchevização do Partido dos «tesniak»: apresentou uma profunda caracterização do próprio processo de bolchevização do Partido e determinou as etapas fundamentais deste processo de luta difícil e tenaz contra todos e cada um dos oportunistas, sectários e portadores de desvios.

O camarada Dimitrov ganhou a ardente gratidão dos dirigentes dos Partidos Comunistas em virtude da ajuda variada e valiosa que ele deu aos mesmos.

«Somente um grande dirigente pode, sob a direção de Stálin — observou Palmiro Togliatti — conduzir um movimento internacional e elaborar alinha política e as palavras de ordem que devem corrigir os erros cometidos anteriormente pelos Partidos Comunistas... educar os quadros dos Partidos Comunistas de modo que superarem as sobrevivências do seu sectarismo, se libertarem do oportunismo e serem capazes de travar uma luta vitoriosa contra, a ideologia fascista e capazes de lançá-la por terra definitivamente».

O mesmo foi observado pelos dirigentes dos Partidos Comunistas francês, tchecoslovaco, alemão, espanhol e outros.

Os imensos êxitos de uma série de Partidos Comunistas imediatamente antes da segunda guerra mundial, durante a conflagração e após a mesma, o surgimento dos países de democracia popular como resultado de tais êxitos, alcançados graças às brilhantes vitórias do Exército Soviético, demonstram, objetivamente e de maneira convincente, como estava certo o camarada Dimitrov ao ter em alta conta os princípios da bolchevização, estabelecidos pelo camarada Stálin. Os sucessos alcançados demonstraram quanto se tornava indispensável a todos os Partidos Comunistas adotar como imutável e constante guia para a ação estas diretivas do camarada Stálin. Demonstraram a grandeza do seu criador, o camarada Stálin, mestre dos comunistas de todo o mundo.

Grandes são os méritos do camarada Dimitrov em relação aos Partidos Comunistas na tarefa de preparar e forjar os quadros de dirigentes bolcheviques do tipo leninista-stalinista.

«G. M. Dimitrov realizou um grande trabalho, nas fileiras do *movimento* comunista internacional, de preparação dos quadros dirigentes dos Partidos Comunistas, fieis à grande doutrina do marxismo-leninismo, aos princípios do internacionalismo proletário, à tarefa de defesa dos interesses das massas populares de seus países» — afirmou o necrológio assinado pelo camarada Stálin e pelos dirigentes do Partido Bolchevique e do governo soviético.

A atividade de G. M. Dimitrov se desenvolveu, a esse respeito, principalmente em duas direções. Tratava-se, por um lado, da elaboração, da concretização e da propaganda da doutrina leninista-stalinista sobre os quadros dirigentes do Partido e do Estado; por outro lado, o trabalho direto com os próprios dirigentes dos Partidos Comunistas para educá-los na base de sua imensa experiência e de sua habilidade bolchevique em lidar com as pessoas.

Na base da doutrina leninista-stalinista de preparação dos quadros, tendo como exemplo os mestres geniais de todos os comunistas e de todos os trabalhadores, V. I. Lênin e J. V. Stálin, e a sua própria atividade, G. M. Dimitrov preparou cuidadosamente entre os seus companheiros de armas e discípulos, firmes dirigentes comunistas do tipo leninista-stalinista. Ele inculcava-lhes incansavelmente o estilo de trabalho e de direção leninista-stalinista, cultivando neles, em primeiro lugar:

1. Uma profunda dedicação à causa da classe operária, à causa do socialismo.
2. A fidelidade, até ao fim, ao Partido da classe operária. «O Partido acima de tudo! Defender a unidade bolchevique do Partido como a menina dos olhos — é a primeira e a mais elevada lei do bolchevismo!» — repetia frequentemente.
3. A fidelidade aos princípios do bolchevismo, do marxismo-leninismo, a disposição de lutar até a morte pela pureza desses princípios e pela sua incorporação na vida. «Os chefes e os teóricos do bolchevismo, Lênin e Stálin, — escreveu o camarada Dimitrov — emprestavam significação decisiva a esta luta e a travavam incansavelmente.»

4. Fidelidade ilimitada à União Soviética, ao Partido Comunista (b) da URSS, ao camarada Stálin, uma vez que a atitude em relação à União Soviética, ensinava o camarada Dimitrov constitui a pedra de toque da fidelidade à causa da classe operária, à causa do socialismo.
5. A habilidade em manter a mais estreita ligação com o povo, viver os seus interesses, conhecer as reivindicações das massas, a sua disposição de espírito, «falar na linguagem comum às massas, a perícia em conduzir as massas, tendo por base a sua própria experiência até à compreensão da justeza da linha e das palavras de ordem do Partido».
6. A inflexibilidade na luta contra o fascismo e a reação, contra todos e cada um dos inimigos do movimento operário e o progresso da humanidade; a habilidade em apresentar «modelos de combinação da política bolchevique de princípios com a maior flexibilidade».
7. A habilidade em se orientar independente e rapidamente em qualquer circunstância, ausência integral de indecisão e de temor à responsabilidade pela decisão tomada. «Só é um autêntico dirigente bolchevique aquele que não perde a cabeça no momento da derrota nem se envaidece no momento de êxito e que manifesta indestrutível firmeza na aplicação das decisões».
8. A tendência a aprender e em não se contentar com os êxitos já alcançados.

Estas são as condições indispensáveis a um trabalho vitorioso dos comunistas, porque

«quem desejar expulsar efetivamente de nosso trabalho o esquematismo que mata e o escolasticismo pernicioso deve queimá-los com ferro em brasa — tanto por meio da luta *prática* efetiva juntamente com as massas e à frente das massas, assim como através de um *incansável trabalho* de assimilação da poderosa, fecunda e onipotente doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin»⁽¹⁶⁾.

Ao estabelecer que o método de educação dos quadros no processo da luta, na superação das dificuldades e das provas é o mais certo, G. M. Dimitrov sublinhava que para os quadros bolcheviques é insuficiente saber o que é preciso fazer e como fazê-lo: eles precisam também saber agir.

«Os nossos quadros de direção — concluiu ele — devem conjugar o conhecimento do *que é* preciso fazer com a *firmeza bolchevique* e com a *força revolucionária de caráter e de vontade para se levar isso à prática*»⁽¹⁷⁾.

A doutrina leninista-stalinista dos quadros, comprovada na prática do movimento operário internacional, foi aplicada com perícia por G. M. Dimitrov. Como dirigente da Internacional Comunista, agrupava em torno de si os melhores comunistas. No trabalho com os mesmos manifestou-se a grandeza de um homem que deixou uma marca profunda na história das últimas décadas.

«Quando se achava na vanguarda do movimento operário internacional, dirigindo a luta de todo o proletariado revolucionário internacional — afirmou o camarada Bierut — ficamos conhecendo a grandeza do seu pensamento e do seu talento de organizador, de chefe e de lutador».

Graças à sua extraordinária capacidade de organização, às suas qualidades pessoais e graças à sua imensa experiência, G. M. Dimitrov soube unificar em torno de si um vigoroso grupo de dirigentes de Partidos Comunistas. Neste grupo, sob a sua direção e com a sua ajuda cresceram os melhores chefes dos Partidos Comunistas irmãos, que audazmente e com mão firme conduzem atualmente os seus povos na luta contra a reação imperialista.

Lutador ardente pela unidade do movimento operário, pela unidade da ação da classe operária dos países considerados isoladamente e em escala internacional, discípulo fiel e companheiro de armas do grande Stálin, o camarada Dimitrov apontava sistematicamente aos comunistas de todos os países o fato de que esta unidade torna-se impossível sem uma luta inabalável e diária contra qualquer influência, por menor que seja, da burguesia e de seus agentes nas fileiras da classe operária.

«Sem uma luta contra a influência burguesa e os agentes da burguesia no movimento operário, — afirmava — não é possível nem defender as reivindicações e os interesses diários do proletariado nem alcançar os objetivos finais de seu movimento».

A burguesia aplicou todos os métodos possíveis e imagináveis para a difusão de sua influência nas fileiras da classe operária. A história do movimento operário conhece tanto os métodos de feroz violência da burguesia sobre este ou aquele representante da classe operária e de suas organizações, como os métodos de suborno e corrupção de determinadas personalidades do movimento operário, tanto os métodos de suborno da chamada aristocracia operária, como os métodos de utilização dos seus espiões e provocadores, colocados por ela nos postos dirigentes, etc., etc. Com um dos meios de que mais a burguesia lança mão acha-se o método de utilização dos socialistas de direita.

«O social-democratismo foi e é o principal canal de influência da burguesia na classe operária dos países capitalistas»⁽¹⁸⁾.

Por isso a luta contra a influência da burguesia e dos seus agentes sobre a classe operária é, antes de tudo, uma luta contra o social-reformismo no movimento operário, como ideologia de perfídia e de traição à causa da classe operária, representada atualmente pelos socialistas de direita do tipo de Blum, Attlee, Bevin, Schumacher, Renner, Sharf, Saragat, etc.

O camarada Stálin sempre frisou:

«o social-democratismo atual é o esteio ideológico do capitalismo. Lênin tinha mil vezes razão quando disse que os atuais políticos socialdemocratas são os «autênticos agentes da burguesia no movimento operário, os representantes operários da classe dos capitalistas»... «É impossível acabar com o capitalismo *sem* acabar com o social-democratismo no movimento operário»⁽¹⁹⁾.

O camarada Dimitrov travou uma luta constante e tenaz contra o social-democratismo como ideologia e política da burguesia no movimento operário. Em 1923 desmascarou o repugnante papel dos lacaios búlgaros da II Internacional dos socialistas-mercadores. Não tendo aceito a proposta do Partido Comunista Búlgaro para a criação de uma frente única na Bulgária, tagarelavam obstinadamente sobre uma vaga frente intermédia entre o trabalho e o capital e se esforçavam, por todas as formas, em

comprometer a coesão das massas trabalhadoras. Ao desmascarar a sua política de cooperação de classe com a burguesia, o camarada Dimitrov escreveu:

«A frente que os chefes socialdemocratas recomendam a seus partidos para o futuro — é a sua frente de hoje, que significa nada além da assistência, do estímulo à traição aberta aos interesses das massas trabalhadoras e ao socialismo»⁽²⁰⁾.

Ao desmascarar a política antipopular destes agentes da burguesia, partidários da «terceira posição» e de um socialismo democrático «moderado», ao travar uma luta impiedosa contra os mesmos, o camarada Dimitrov afirmava:

«Em toda a sua política e em todos os países do mundo os reformistas e os chefes de Amsterdam trabalham com zelo, digno de melhor tarefa, contra a criação de uma frente única operária, sempre com o mesmo objetivo de conservar as suas ligações e as suas relações amistosas com a burguesia»⁽²¹⁾.

Na base da experiência do movimento operário internacional e na base dos trabalhos de V. I. Lênin e J. V. Stálin, o camarada Dimitrov nos apresentou uma profunda análise e a caracterização da essência da ideologia dos social-democratas de direita como teoria e prática dirigidas contra a solidariedade proletária e contra o socialismo e a União Soviética.

«O social-democratismo no domínio da teoria — escreveu o camarada Dimitrov — ou representa a tentativa de rebaixar e desfigurar o marxismo, ou representa a sua negação cínica e descarada, um rompimento franco com o marxismo e a passagem para as posições ideológicas da burguesia. O social-democratismo é, na prática, a política de conciliação das contradições de classe entre a burguesia e o proletariado, a política da cooperação de classe entre os mesmos e a submissão dos interesses do proletariado aos interesses da burguesia. O social-democratismo é a negação de um Partido proletário forte e monolítico, capaz de dirigir a classe operária para a luta decisiva contra o capitalismo. O social-democratismo é a implantação da dispersão orgânica nas fileiras das organizações proletárias, é a divisão do movimento operário. O social-

democratismo é a negação do internacionalismo proletário, é a máscara que serve de cobertura ao chauvinismo burguês nas fileiras da classe operária. O social-democratismo é a arma mais infame e envenenada do imperialismo na campanha de calúnias contra o país socialista»⁽²²⁾.

Toda a experiência, do movimento operário internacional ilustra claramente este papel funesto do social-democratismo. No presente momento histórico o social-democratismo e os seus porta-vozes constituem a arma de que dispõe a burguesia com a qual tenta desviar a classe operária do seu caminho revolucionário e colocar a sua organização a serviço da criminosa guerra imperialista e da campanha contra-revolucionária contra o grande país do socialismo.

O camarada Dimitrov, ao lutar por todas as formas contra a ala direita dos partidos socialistas, indicava ao mesmo tempo a necessidade da cooperação dos comunistas com os socialdemocratas de esquerda. Partia, antes de tudo, da observação de que é instável a situação da socialdemocracia no Estado burguês e do fato de que, nas condições e sob a influência da crise geral do capitalismo, se torna insegura até mesmo a situação da chamada aristocracia operária que constitui o esteio principal do social-democratismo. Demonstrou que numa série de países a burguesia renuncia a qualquer democracia burguesa, passando-se abertamente para o fascismo, o que leva à diferenciação ao interior dos partidos socialdemocratas, à radicalização dos trabalhadores socialdemocratas. Em consequência de tal fato abre-se a possibilidade destes trabalhadores se voltarem para a luta de classe contra a burguesia e a possibilidade da passagem de uma série de partidos e organizações socialdemocratas da posição de cooperação de classe com a burguesia para a posição de luta de classe contra ela.

Partindo de tal fato, o camarada Dimitrov indicou aos comunistas de todos os países, por ocasião do VII Congresso do Komintern, que um trabalho paciente e tenaz para arrastar os trabalhadores socialdemocratas para uma frente única proletária constitui uma das condições indispensáveis à criação de uma frente única popular. Os comunistas devem convencer as massas socialdemocratas da justeza dos princípios e do programa do comunismo, esclarecer estes princípios e este programa, criticando sistemática e concretamente o social-democratismo na base da experiência das próprias massas

socialdemocratas. Os comunistas devem examinar junto com os trabalhadores socialdemocratas todas as questões ligadas à criação de uma frente única popular contra o fascismo e a guerra. Para tal torna-se indispensável um tratamento diferenciado em relação aos trabalhadores socialdemocratas, em relação aos que têm uma maior consciência revolucionária e aos que são agentes conscientes da burguesia. A atitude de cada um em relação à frente única constitui o melhor critério para distinguir uns dos outros. Tal trabalho dos comunistas facilita o processo de radicalização dos operários socialdemocratas.

A participação na frente única proletária constitui o meio mais eficaz para a eliminação das vacilações e dúvidas dos trabalhadores socialdemocratas, afirmou o camarada Dimitrov.

«A nossa ajuda aos elementos que têm consciência revolucionária será tanto mais eficaz, quanto mais firme for a nossa luta contra o campo reacionário da socialdemocracia que forma bloco com a burguesia. E dentro da ala esquerda da socialdemocracia a definição de alguns de seus elementos considerados isoladamente marchará tanto mais rapidamente quanto mais decididamente lutarem os comunistas pela frente única com os partidos socialdemocratas»⁽²³⁾.

No VII Congresso Mundial do Komintern o camarada Dimitrov apresentou mais uma tarefa aos comunistas de todo o mundo: lutar pela criação da unidade política da classe operária e pela criação de um único partido de massas da classe operária. A luta conjunta por uma frente única popular contra o fascismo, contra a ofensiva do capital e contra a guerra deve servir de premissa para tal.

Ao salientar que a unificação de toda a classe operária num único partido proletário revolucionário é tarefa em primeiro lugar dos comunistas, o camarada Dimitrov afirmou:

«Mas se, para o estabelecimento de uma frente única dos partidos comunistas e socialdemocratas é bastante o acordo sobre a luta contra o fascismo, contra a ofensiva do capital e contra a guerra, a criação da

unidade política é possível apenas na base de uma série de determinadas condições que tem um caráter de princípio»⁽²⁴⁾.

Considerava, porém, como a principal entre elas o reconhecimento da necessidade da derrocada revolucionária do domínio da burguesia e do estabelecimento da ditadura do proletariado.

Toda a prática do movimento operário internacional após o VII Congresso do Komintern até os nossos dias demonstrou como era correta a análise deste movimento, feita pelo camarada Dimitrov, e como eram verdadeiras as perspectivas de seu desenvolvimento, indicadas por ele.

As frentes populares, criadas e temperadas na luta contra o fascismo, possibilitaram em grande medida a popularização das ideias do comunismo e a diferenciação nas fileiras dos próprios partidos socialdemocratas. Tornaram-se, na realidade, o melhor meio para a eliminação das vacilações e das dúvidas no seio dos trabalhadores socialdemocratas de tendência revolucionária (e não apenas dos trabalhadores socialdemocratas) e ajudaram o próprio processo da sua radicalização.

Numa série de países os Partidos Comunistas conseguiram convencer vários partidos socialdemocratas em seu conjunto de que deviam unir as suas forças com os comunistas na luta contra o fascismo e a guerra. Esta unidade foi continuada posteriormente na luta pela construção do socialismo nos seus países. Os anos de luta já decorridos demonstraram que somente neste caminho é possível se alcançar grandes êxitos na luta pelo socialismo, do que legitimamente se orgulham hoje os Partidos Operários Comunistas da Polónia, Tchecoslováquia, Hungria, Bulgária, România e Albânia.

Os partidários honestos da solidariedade internacional, unidos nas frentes populares, souberam tirar a máscara dos socialdemocratas reacionários e mostrar ao povo a sua face verdadeira, o seu papel traiçoeiro como agentes do imperialismo agressor — e em primeiro lugar do imperialismo americano — e da burguesia no movimento operário.

Atualmente tornou-se claro para todos que a «teoria» e prática dos socialistas de direita do tipo Blum, Attlee, Bevin e seus iguais apresenta um caráter imperialista



www.averdade.org.br

claramente expresso. Lacaios fiéis da desesperada burguesia imperialista, lutam junto com ela contra o campo anti-imperialista e democrático à cuja vanguarda se encontra a União Soviética.

Com toda a sua política, com todas as suas manobras repugnantes confirmaram a caracterização, profundamente verdadeira, que deles fez, em 1939, o camarada Dimitrov.

O seu «social-democratismo, que começou com a revisão do marxismo e que rolou até à completa negação do mesmo e que serviu durante décadas como instrumento de desmoralização e de desorganização do movimento operário, se transformou atualmente em arma de repressão da classe operária, em arma da reação, da guerra imperialista e da cruzada contra-revolucionária contra os países do socialismo»⁽²⁵⁾.

Ao desmascarar os socialistas de direita como inimigos do proletariado internacional, o camarada Dimitrov se revelou como personalidade eminente do movimento operário internacional e como dirigente bolchevique do tipo leninista-stalinista. O exemplo dos serviços heroicas que prestou à classe operária impulsiona atualmente os trabalhadores de todo o mundo para a luta contra o imperialismo e os incendiários de uma nova guerra.

Chefe do Povo Búlgaro

OS MÉRITOS de G. M. Dimitrov perante o povo búlgaro só podem ser avaliados pelo amor do povo ao seu grande filho que glorificou a sua pátria em face de todo o mundo.

«Nenhum búlgaro até hoje fez tanto para o desenvolvimento da Bulgária quanto o camarada George Dimitrov» — afirmou o camarada Tchervenkov. Na mensagem de 3 de julho de 1949 do CC do Partido Comunista (b) da URSS se acentuava:

«Não há nenhum acontecimento importante na vida da luta operária, nos movimentos socialista e comunista no nosso país durante os últimos cinquenta anos que não esteja estreitamente ligado ao grande nome e à intensa atividade de organização e de direção do camarada George Dimitrov».

George Mikailovitch Dimitrov é, no sentido amplo da palavra, o criador de uma Bulgária nova e democrática popular.

O mérito de G. M. Dimitrov não reside apenas em que organizou, inspirou e dirigiu toda a luta do Partido e do povo contra o regime monarca-fascista na Bulgária e toda a preparação das condições internas para o advento do regime democrático-popular. O seu mérito não reside apenas em que organizou e dirigiu todas as ações do Partido, do Estado e da Frente Patriótica no próprio sistema do regime democrático-popular, O grande mérito de Dimitrov está igualmente no fato de que generalizou teoricamente os dados sobre o caráter, as tarefas e as perspectivas do regime democrático-popular, sobre o caráter, as tarefas e as perspectivas de desenvolvimento dos fatores fundamentais no sistema democrático-popular da Bulgária.

É indispensável assinalar que o grande interesse e a grande atenção instantaneamente prestadas pelo camarada Dimitrov às questões da teoria facultaram-lhe uma preparação que lhe deu a possibilidade de solucionar as tarefas práticas da construção da nova Bulgária, que surgiam em novas condições e em nova base.

O camarada Dimitrov elaborou especialmente a teoria do Estado. Já em 1923, relativamente às condições da Bulgária após a crise política como resultado do golpe de 8 de junho, G. M. Dimitrov falou sobre as duas saídas possíveis da crise e, conseqüentemente, sobre as duas formas possíveis do poder político. A primeira forma é a ditadura militar ou fascista da burguesia; a segunda forma é a saída democrática popular, «o autêntico poder do povo trabalhador da Bulgária», encabeçado pelo governo operário-camponês da frente única do trabalho.

Os acontecimentos que se verificaram após 1923, apesar da resistência heroica do povo búlgaro, se desenvolveram de tal maneira que na Bulgária foi temporariamente estabelecida uma ditadura fascista. O fascismo venceu também numa série de outros países. Na base da análise dos acontecimentos em todos estes países e guiando-se pelos ensinamentos leninistas-stalinistas, o camarada Dimitrov, no VII Congresso do Komintern apresentou uma profunda caracterização do fascismo como uma das formas da ditadura da burguesia.

«A ascensão do fascismo ao poder não representa uma simples mudança de um governo burguês por outro, mas a *substituição* de uma forma estatal de dominação de classe da burguesia — a democracia burguesa, por outra forma — uma ditadura abertamente terrorista... O fascismo no poder representa uma *ditadura terrorista aberta dos elementos mais reacionários, mais chauvinistas e mais imperialistas do capital financeiro*»

(26).

Já então o camarada Dimitrov caracterizava o fascismo como um governo feroz mas não estável, porque o fascismo, que surge como resultado da decadência do sistema capitalista, age, em última análise, como fator da sua ulterior decomposição. Assim, o fascismo, ao assumir a responsabilidade de enterrar o marxismo e o movimento revolucionário da classe operária, leva por si mesmo, como resultado da dialética da vida e da luta de classes, ao posterior desenvolvimento das forças que devem ser o seu coveiro e o coveiro do capitalismo.

Os acontecimentos dos últimos anos confirmaram integralmente esta formulação do camarada Dimitrov, O fascismo alemão, italiano e japonês foram derrotados pelas forças democráticas em cuja vanguarda se encontra a União Soviética. Aos seus herdeiros contemporâneos, que se esforçam por ressuscitar estas tradições de luta contra o comunismo e que tentam assumir o papel de Hitler e de Mussolini, valeria a pena se lembrarem desta advertência do camarada Dimitrov.

Ao examinar a questão das formas do poder político de tipo socialista, o camarada Dimitrov dedicou atenção à Comuna de Paris e ao poder dos Soviets que em si mesmo representa um desenvolvimento e um coroamento da Comuna de Paris e ao regime democrático-popular como uma das formas da ditadura do proletariado.

Sobre a Comuna de Paris que constitui uma «realização das próprias massas, uma criação da sua iniciativa criadora e do seu entusiasmo revolucionários, escreveu o camarada Dimitrov:

«A Comuna foi, essencialmente, um governo da classe operária e apresentou a forma política por meio da qual se pode realizar a libertação econômica do trabalho»⁽²⁷⁾.

Ao demonstrar que a classe operária deve não simplesmente se apoderar da velha máquina estatal já preparada mas também, após destruí-la, estabelecer a ditadura do proletariado, o camarada Dimitrov mostrou que a Comuna

«foi uma revolução que tentou destruir a máquina estatal do domínio de classe da burguesia»⁽²⁸⁾.

Analisando as causas que fizeram a Comuna de Paris parar na metade do caminho, G. M. Dimitrov demonstrou que a herança da Comuna tomou corpo na vida dos Soviets. Escreveu em 1941:

«Milhões de proletários, de camponeses, de trabalhadores dos países capitalistas e os povos das colônias manifestam a mais ardorosa simpatia em relação a esta notável Comuna — ao país dos Soviets. Contemplam com a maior confiança o grande Estado do Socialismo vitorioso»⁽²⁹⁾.

A Comuna vive em nossos dias não apenas no primeiro Estado socialista, mas também no regime democrático-popular.

Na base da análise marxista-leninista dos acontecimentos internacionais o camarada Dimitrov nos apresentou uma definição precisa das condições do advento dos países de democracia popular. Determinou, com perfeita clareza, que o fator fundamental e decisivo do advento destes países é representado pelas vitórias históricas e de significação mundial da União Soviética e seu exército por ocasião da segunda guerra mundial. O camarada Dimitrov caracterizou cientificamente os acontecimentos de 9 de setembro de 1944 e dissipou todas as interpretações errôneas do levante armado que passou o poder para as mãos do povo, unificado na Frente Patriótica sob a direção da classe operária e do seu glorioso Partido. A insurreição popular de 9 de setembro inaugurou na História da Bulgária uma, nova era, uma era de profundas reformas revolucionárias de caráter político, econômico e social.

«É impossível liquidar o fascismo radical e integralmente — afirmou G. M. Dimitrov — se não se atentar contra o domínio do grande capital e é impossível assegurar os direitos democráticos dos trabalhadores se o grande capital conserva o seu poderio político e econômico. Eis porque a sublevação popular de 9 de setembro, que colocou em primeiro plano a solução das tarefas de caráter democrático e também a grande tarefa nacional — a participação do nosso povo na guerra para a destruição definitiva do hitlerismo — não pôde deixar de posteriormente, dirigir o seu gume contra a dominação do grande capital, vibrar-lhe novos e sérios golpes e abrir a possibilidade da sua liquidação, a liquidação do sistema capitalista em geral e a passagem ao socialismo.

Mas para a transformação desta possibilidade em realidade o nosso Partido teve que travar uma luta séria e rude»⁽³⁰⁾.

Ao caracterizar a democracia popular como o poder da classe operária em aliança com o campesinato trabalhador, igual, em sua essência, ao poder soviético, G. M. Dimitrov afirmou que a forma peculiar da passagem do capitalismo ao socialismo nos países de democracia popular não anula e não pode anular as leis fundamentais do período de transição do capitalismo ao socialismo comuns a todos os países.

Já no XVI Pleno do CC do Partido Operário Búlgaro (Comunista), realizado em junho de 1948, o camarada Dimitrov condenou e criticou severamente qualquer gênero de ilusão que alguns camaradas dirigentes ainda mantinham a respeito de um pretenso caminho particular de desenvolvimento ao socialismo. As resoluções do pleno, realizado sob sua direção, chamavam a atenção dos comunistas sobre a necessidade de superar todos os erros que se manifestam

«relativamente à subestimação da inevitabilidade do aguçamento da luta de classe no período de transição do capitalismo ao socialismo, relativamente à ilusão sobre a possibilidade da atenuação desta luta nas nossas condições peculiares no sentido da superestimação das forças da reação e da subestimação das forças da classe operária e dos trabalhadores,

o que conduz ao embotamento da vigilância e freia a aplicação, a tempo, de medidas para o aniquilamento dos ferozes inimigos internos e para privá-los de suas bases econômicas».

O camarada Dimitrov sempre afirmava com insistência que a passagem ao socialismo não pode ser realizada sem a ditadura do proletariado, dirigida contra os elementos capitalistas e que assegura a organização da economia socialista.

«Como encarnação do domínio dos trabalhadores sob a direção da classe operária, o regime de democracia popular pode e deve, em determinadas condições históricas, como a experiência já nos demonstrou, realizar com êxito as funções da ditadura do proletariado para a liquidação dos elementos capitalistas e para a organização da economia socialista. O regime de democracia popular pode quebrar a resistência dos capitalistas e grandes latifundiários derrotados e sufocar e liquidar as suas tentativas de restabelecer o poder do capital. Pode organizar a construção da indústria sobre os princípios da propriedade social e da economia planificada. O regime de democracia popular estará também em condições de superar as vacilações da pequena burguesia urbana e do campesinato médio; vencer os elementos capitalistas no campo e unificar as massas fundamentais dos trabalhadores em torno da classe operária para a luta decisiva para a passagem ao socialismo»⁽³¹⁾.

A democracia popular, como poder que se distingue radicalmente da democracia burguesa, se desenvolverá incessantemente e se aproximará de maneira cada vez mais completa do regime de democracia socialista.

G. M. Dimitrov traçou os caminhos de desenvolvimento dos fatores fundamentais no sistema, de poder democrático-popular (no «mecanismo» deste poder). Não se pode deixar de assinalar a sua definição, extraordinariamente verdadeira, do caráter, das tarefas, dos méritos e das perspectivas do desenvolvimento da Frente Patriótica que constitui importantíssimo fator do sistema de democracia popular. G. M. Dimitrov salientava invariavelmente que a Frente Patriótica não constitui uma simples coalizão de

partidos ou um simples acordo dos dirigentes de vários partidos para a realização de objetivos e tarefas temporárias, mas um movimento histórico e autenticamente popular que amadureceu nas entranhas do povo, criado pelo próprio povo, e que se tornou o centro de unificação de todas as camadas sociais democráticas e progressistas do nosso povo. De maneira extremamente clara o camarada Dimitrov expressou a imensa significação e as perspectivas de desenvolvimento da Frente Patriótica, por ocasião do V Congresso do Partido:

«No momento atual a Frente Patriótica constitui a encarnação viva da crescente unidade moral e política de luta dos trabalhadores de nosso país e representa a condição básica e um poderoso fator da marcha completa da luta contra os elementos capitalistas e da construção das bases do socialismo. Constitui, sem dúvida, uma grande conquista, a transformação da Frente Patriótica numa organização social e política única, com um programa comum, socialista em sua essência, e com uma disciplina comum, obrigatória para todos, e em que o Partido Comunista representa o papel dirigente, reconhecido por todos. Por isso repudiamos decididamente qualquer subestimação da significação e do papel da Frente Patriótica. Ela foi e continua a ser uma necessidade vital para o nosso país. E não podemos deixar de condenar os comunistas que, com a sua atitude desdenhosa em relação a essa organização social e política única, são os primeiros a levar água ao moinho dos inimigos de classe que são precisamente os que estão interessados na destruição da Frente Patriótica».

O camarada Dimitrov dedicou grande atenção ao fator dirigente e decisivo no sistema do regime democrático-popular — o Partido Comunista. Frisou, por mais de uma vez, que o Partido foi e continua a ser a maior força política do país, coração e cérebro da democracia popular.

G. M. Dimitrov sempre considerou como um mérito histórico do Partido a sua luta tenaz pela criação, pelo fortalecimento e pela ampliação da unidade do povo, encarnada em primeiro lugar na unidade dos partidos e das organizações da Frente Patriótica. Sempre afirmou que o Partido Comunista constitui a força motriz da própria Frente

Patriótica e de todas as organizações de massa. O Partido lutou incansavelmente, sob a direção de Dimitrov, em primeiro lugar pela unidade da classe operária da Bulgária. Esta luta foi coroada de êxito completo. A recente fusão do Partido Social-Democrata com o Partido Comunista, que participaram da Frente Patriótica — disse G. M. Dimitrov no V Congresso do Partido — fusão que se verificou na base do marxismo-leninismo, e a aprovação do estatuto e da disciplina do Partido Comunista puseram fim aos últimos elementos de desunião no seio da classe operária que, atualmente, possui um partido político revolucionário único. O Partido, logo depois, realizou a unidade do povo na base da criação e do fortalecimento da união de luta da classe operária com o campesinato trabalhador, guiando-se pelas indicações do seu chefe:

«Nem a classe operária e nem mesmo os camponeses podem, por si sós livrar-se do fascismo e da reação, assegurar o desenvolvimento democrático do país, criar as condições por meio das quais o povo poderia tomar o seu destino nas suas próprias mãos. Somente a sua indestrutível união fraternal dá-lhes a possibilidade de quebrar as cadeias de todo jugo econômico e político, de qualquer obscurantismo espiritual e cultural e, juntamente com outras forças democráticas antifascistas do país, construir uma nova República da Bulgária, livre e independente».

Em terceiro lugar, o fator mais importante no sistema de democracia popular é constituído pelo Estado democrático-popular. Já a partir do próprio início do advento do novo regime G. M. Dimitrov demonstrou ao povo búlgaro e, em primeiro lugar, aos comunistas, a necessidade de se fortalecer por todos os meios o jovem Estado e a autoridade do poder estatal. Ele próprio, autêntico chefe e herói popular amado, nas funções de Primeiro Ministro ofereceu um exemplo brilhante de como se deve trabalhar para o fortalecimento da maior conquista do povo búlgaro na sua gloriosa luta. Sob a direção do camarada Dimitrov criou-se e se fortaleceu o Estado democrático-popular e cresceu a sua autoridade dentro e fora do país.

Tendo assimilado profundamente a doutrina leninista-stalinista sobre o Estado, partindo dela e apoiando-se na análise das condições internas e externas do país de

democracia popular, o camarada Dimitrov caracterizou cientificamente as particularidades mais importantes da democracia popular e do Estado democrático-popular.

Ao anular todas as tentativas de obscurecimento da essência de| classe do Estado democrático-popular, de negar ou diminuir a importância do papel dirigente da classe operária e de seu Partido no Estado, o camarada Dimitrov indicou claramente que

«o Estado democrático-popular representa o poder dos trabalhadores, isto é, da imensa maioria do povo, assumindo a classe operária o papel dirigente».

Partindo das diretivas do camarada Stálin que revelaram a nova forma da ditadura do proletariado, o camarada Dimitrov apresentou a definição das tarefas históricas do Estado democrático-popular.

Ao se manifestar categoricamente contra quaisquer tentativas no sentido de diminuir a significação da União Soviética e das suas históricas vitórias mundiais para o surgimento, a existência e o desenvolvimento posterior dos países de democracia popular, G. M. Dimitrov formulou claramente que:

«o Estado democrático-popular é criado em cooperação e amizade com a União Soviética, com o país do socialismo. Qualquer tendência ao enfraquecimento da cooperação com a União Soviética, é dirigida contra as próprias bases da existência da democracia popular no nosso país»⁽³²⁾.

G. M. Dimitrov sustentava com toda a paixão que:

«o Estado democrático-popular pertence ao campo democrático e anti-imperialista. Somente pela participação no campo único democrático antiimperialista em cuja vanguarda se encontra a poderosa União Soviética, pode cada país de democracia popular assegurar a sua independência, a sua soberania e a sua segurança contra a agressão das forças imperialistas»⁽³³⁾.

Partindo do caráter, da essência e das tarefas históricas do regime democrático-popular, o camarada Dimitrov frisava com particular ênfase *que* a democracia popular, pela sua essência, é internacional.

«O nacionalismo é incompatível com a democracia popular, uma vez que o nacionalismo é uma arma do capitalismo e da reação capitalista. O nosso Partido vê no internacionalismo e na cooperação internacional, à cuja frente se encontra o grande Stálin, uma garantia da existência independente, do florescimento e da marcha do nosso país para o socialismo. Consideramos que o nacionalismo, qualquer que seja a máscara sob a qual se esconda, é inimigo do comunismo. Tal fato é claramente demonstrado pela atividade anticomunista da camarilha nacionalista, de Tito na Iugoslávia. Por isso a luta contra o nacionalismo constitui o primeiro dever dos comunistas.

Ao lutar contra quaisquer manifestações de nacionalismo, devemos educar os trabalhadores no espírito do internacionalismo proletário e na dedicação à pátria, isto é, no espírito do verdadeiro patriotismo.

A educação no espírito do internacionalismo proletário e da fidelidade à pátria significa, antes de tudo, o desenvolvimento e o fortalecimento da consciência da importância decisiva de uma frente única, devidamente estruturada, dos países de democracia popular e da grande União Soviética para a luta contra a ofensiva das forças agressivas da reação internacional e do imperialismo. Todo o futuro do nosso povo depende, por um lado, do poderio da União Soviética, no qual estamos profundamente interessados e, por outro lado, da disposição e da capacidade de nosso povo em cumprir dignamente com o seu dever na luta comum, no caso de se verificar a agressão capitalista»⁽³⁴⁾.

O camarada Dimitrov sempre emprestou excepcional importância à ciência e à filosofia marxista-leninista para uma solução feliz das tarefas comuns aos países de

democracia popular e, em particular, das tarefas relativas ao desenvolvimento social, político, econômico e cultural da Bulgária, especialmente depois de 9 de setembro.

Na Conferência do Partido da região de Sofia, realizada em 24 de fevereiro de 1947, apresentou a questão do papel decisivo do fator subjetivo no regime democrático-popular, tendo demonstrado convincentemente que a Frente Patriótica, em cuja vanguarda se encontra o Partido Comunista, apresenta precisamente tal característica. Condição indispensável para que este fator se manifeste «no seu lugar próprio», o camarada Dimitrov apresentou a reeducação ideológica e política dos comunistas e dos ativistas da Frente Patriótica no espírito do marxismo-leninismo e no espírito do internacionalismo.

Ao falar do papel imenso que representa a educação marxista-leninista do Partido, que lhe dá a possibilidade de determinar corretamente a sua política, G. M. Dimitrov afirmou que foi precisamente graças a tal fato que «quase todas as nossas previsões sobre o desenvolvimento do país foram brilhantemente confirmadas». Por isso determinou a tarefa fundamental do Partido: armar todos os seus membros com a teoria marxista-leninista que constitui um elemento poderoso de esclarecimento dos fatos.

«Estudai a ciência marxista — aconselhava o camarada Dimitrov aos aliados da Frente Nacional que vacilavam nos momentos difíceis — porque o estudo da ciência marxista vos livrará de muitas inquietações, poupará os vossos nervos e vos garantirá um sono mais tranquilo quando os contratempos nos assaltarem».

O novo pleno ampliado do CC do Partido Operário da Bulgária, celebrado em 12 de dezembro de 1945, traçou, sob a direção do camarada Dimitrov, as medidas concretas para a organização do estudo sistemático do marxismo-leninismo pelos comunistas. No V Congresso do Partido, em Dezembro de 1948, o camarada Dimitrov demonstrou que para um constante fortalecimento do Partido torna-se indispensável:

«organizar de forma muito mais ampla do que até agora, o estudo sistemático, individual e coletivo, do marxismo-leninismo para todos os membros e candidatos do Partido. O membro do Partido que não deseje



www.averdade.org.br

aprender, não deseja se instruir e progredir no seu desenvolvimento, não é e não pode ser um verdadeiro membro do nosso Partido».

Guiando-se por estas diretivas do chefe do Partido e do povo, o Congresso aprovou uma ampla decisão sobre a educação ideológica do Partido e a propaganda do marxismo-leninismo.

Levando em consideração a necessidade da preparação e da realização da revolução cultural no período de transição do capitalismo ao socialismo, o Congresso, por indicação do camarada Dimitrov, apresentou ao Partido e ao povo, e particularmente aos trabalhadores da ciência e da arte, tarefas de grande importância e responsabilidade. Todos os setores da ciência devem se desenvolver sobre a base da dialética materialista autenticamente científica, apoiando-se na imensa experiência e nas conquistas da ciência socialista soviética; a elaboração das questões metodológicas de cada ciência, considerada em separada deve ser ligada com as tarefas da construção socialista; é indispensável desmascarar e destruir as teorias reacionárias burguesas em todos os ramos da ciência; a Academia de Ciências deve ser reorganizada na base de uma lei e de um estatuto especiais. Foi particularmente assinalada a necessidade da criação de uma autêntica História da Bulgária, marxista-leninista, e também do estudo e do aproveitamento das riquezas naturais do país para o desenvolvimento máximo de duas forças produtivas.

Nesta sábia combinação das questões da teoria em geral e das questões da filosofia em particular com as tarefas fundamentais da política do Partido em cada etapa de desenvolvimento do país manifestou-se a força e a grandeza de G. M. Dimitrov como dirigente do Partido e do povo. A compreensão da filosofia marxista-leninista como base científica da política do Partido e sua arma caracteriza toda a atividade de George Dimitrov e, como um fio vermelho, percorre todas os seus pensamentos. Tal fato caracteriza também a sua profunda e clara definição das tarefas do pensamento filosófico da Bulgária no período de transição do capitalismo ao socialismo.

Lutador Pela Amizade dos Povos com a União Soviética

G. M. DIMITROV foi um lutador entusiasta por um profundo fortalecimento das ligações da classe operária e dos trabalhadores de todos os países com a União Soviética

e com o grande povo soviético. Nessa luta inflexível guiava-se pelas diretivas do camarada Stálin:

«É necessário reforçar e consolidar os laços proletários internacionais entre a classe operária da URSS e a classe operária dos países burgueses; é preciso organizar a ajuda política da classe operária dos países burgueses à classe operária de nosso país no caso de uma agressão militar contra o nosso país, assim como organizar toda espécie de ajuda da classe operária de nosso país à classe operária dos países burgueses»⁽³⁵⁾.

Ao convocar os trabalhadores de todo o mundo para, levar à prática estas notáveis palavras do chefe e mestre dos povos, o camarada Dimitrov escrevia, em 1938, que na realização inflexível e decisiva desse mandamento stalinista está a garantia da vitória do proletariado internacional.

G. M. Dimitrov prestava atenção particular às circunstâncias que exigem dos povos a ampliação e o fortalecimento das ligações com a União Soviética.

O próprio fato, de significação histórica mundial, de que a Grande Revolução Socialista de Outubro, realizada na Rússia, provocou a separação, do campo imperialista, de um sexto do globo terrestre, obriga os comunistas e os verdadeiros patriotas de todos os países a estudá-la como o melhor modelo.

Os operários e os trabalhadores de todo o mundo compreendem perfeitamente que o fortalecimento da amizade e da cooperação com o país da revolução vitoriosa, com a classe operária que fez a revolução, com o Partido que preparou e organizou a revolução e que dirige todos os êxitos dos povos soviéticos, com os chefes do Partido e dos povos, os gênios da revolução — Lênin e Stálin — significa fortalecer o poder invencível do proletariado mundial.

A classe operária russa, em união de luta com o campesinato trabalhador e a intelectualidade popular, mostrou aos trabalhadores de todo o mundo como é preciso lutar pela conquista do poder, como se deve lutar pela construção de uma vida feliz, como se deve conservar as suas conquistas, como se deve viver e, se for necessário, também

morrer pela felicidade do povo e do país, pelo bem de todos os povos amantes da paz, pela causa de Marx, Engels, Lênin e Stálin.

Este fato também obriga os comunistas e todos os patriotas a estudar a rica experiência da classe operária russa, obriga-os a refletir sobre o profundo significado das palavras de G. M. Dimitrov:

«Somente em aliança estreita com o proletariado vitorioso da grande União Soviética a classe operária dos países capitalistas pode vencer»⁽³⁶⁾.

O Exército Soviético, criado por Lênin e Stálin para a defesa das conquistas da Revolução Socialista de Outubro constitui atualmente uma força poderosa que defende as conquistas de todos os povos na luta pela libertação nacional, pela democracia e pelo socialismo.

A Constituição Stalinista

«A nova Constituição da URSS — por mais de uma vez G. M. Dimitrov repetiu as palavras do camarada Stálin — será uma ajuda moral e um auxílio real para todos os que atualmente travam luta contra a barbárie fascista».

O advento e o desenvolvimento dos países de democracia popular teve lugar com a ajuda do povo soviético, o que obriga os povos destes países a conservar, como a menina dos olhos, a amizade com a União Soviética. Todos os êxitos dos países de democracia popular estão ligados à União Soviética, condicionados à ajuda econômica, política e cultural do país do socialismo vitorioso. Em tal fato reside a base granítica da amizade eterna e indestrutível dos povos destes países com a União Soviética.

Como resultado da política antipopular de Tito e Rankovitch, estes espiões e provocadores que se encontram à serviço das agências de espionagem dos imperialistas, a Iugoslávia se transformou em colônia do imperialismo, em centro dos elementos mais reacionários e ajuntamento de espiões e assassinos. Enquanto os países de democracia popular marcham, com grande êxito, pelo caminho da construção do socialismo,

enquanto a sua economia nacional se fortalece e se desenvolve, a camarilha de Tito coloca o país diante da catástrofe política e econômica.

O desmascaramento dos planos repugnantes desta camarilha fascista demonstrou claramente a que conduz a recusa de cooperação com a URSS e mobilizou os comunistas e os verdadeiros patriotas dos países de democracia popular para a luta pela destruição implacável de todas e quaisquer tentativas, por menores que sejam, feitas no sentido de prejudicar a cooperação dos seus países e povos com a União Soviética.

Os interesses vitais de todos os povos obrigam os comunistas e as pessoas honestas de todo o mundo a estudar diariamente a imensa experiência do Partido Comunista (b) da URSS que assegurou os êxitos da União Soviética.

O Partido Comunista (b) da URSS e o camarada Stálin conclamam os comunistas e os trabalhadores de todo o mundo, que prezem os interesses de seus povos, a lutar com todas as forças pelo fortalecimento e pela ampliação das ligações com a União Soviética e a lutar incansavelmente contra todos e quaisquer inimigos da amizade com a União Soviética.

G. M. Dimitrov, em 7 de novembro de 1937, disse uma profunda verdade, ao declarar que:

«na atual situação internacional não existe e não pode existir outro critério mais seguro do que a atitude em relação à União Soviética para determinar quem é amigo e quem é inimigo da causa da classe operária e do socialismo, quem é partidário e quem é inimigo da democracia e da paz»⁽³⁷⁾.

O fortalecimento da amizade com a União Soviética não constitui tarefa apenas dos comunistas, é uma tarefa comum aos trabalhadores de todos os países, porque

«toda a humanidade trabalhadora, está vitalmente interessada no fortalecimento da União Soviética em todos os aspectos, na consolidação decisiva dos laços que unem o grande povo soviético com a classe operária

e os povos dos países capitalistas. Nisto está a garantia mais importante de uma luta vitoriosa contra a agressão fascista e pela paz mundial»⁽³⁸⁾.

A luta contra o nacionalismo burguês e o cosmopolitismo sem pátria está presente em toda a atividade de G. M. Dimitrov. Ele sempre demonstrou que sem uma luta constante contra a ideologia burguesa e seus veículos no movimento operário — os socialdemocratas de direita —, sem uma luta contra o nacionalismo burguês e o chauvinismo como expressão da ideologia burguesa, sem a educação dos comunistas e dos trabalhadores no espírito dos ensinamentos leninistas-stalinistas sobre o internacionalismo proletário, o movimento comunista e operário não pode ter êxito algum.

V. I. Lênin demonstrou que a tática dos bolcheviques russos era autenticamente internacionalista porque se baseava na combinação, harmônica e indissolúvel, do nacional com o internacional, «realizou o máximo possível num determinado país para o desenvolvimento, o apoio e o despertar da revolução em todos os países», e por isso «serve de modelo de tática para todos».

J. V. Stálin, assim como Lênin, travou e trava uma luta intransigente contra, o nacionalismo e o chauvinismo de todo gênero, atizado pela burguesia e seus agentes. O camarada Stálin educa os trabalhadores da União Soviética e todo o proletariado internacional no espírito de um profundo patriotismo e de um profundo internacionalismo proletário.

G. M. Dimitrov foi um grande patriota e um grande internacionalista. O seu ilimitado amor à Pátria e a sua fé inabalável na força do seu povo aliavam-se, numa união orgânica, com a convicção profunda de que sem a fidelidade à solidariedade internacional dos povos democráticos não há e não pode haver êxito em qualquer que seja o país considerado isoladamente.

Dirigindo-se a seu povo, na saudação de 1.º de Maio de 1945, escreveu:

«Não pode haver um autêntico patriotismo nacional sem a solidariedade internacional, assim como não pode haver autêntica solidariedade

internacional sem um autêntico patriotismo nacional... O patriotismo e a solidariedade internacional, numa união perfeita entre si, estão destinados a assegurar a independência, uma paz estável e a segurança para todos os povos amantes da liberdade e contra a agressão fascista».

A exemplo dos chefes geniais da classe operária, Lênin e Stálin, G. M. Dimitrov ensinou os comunistas e os trabalhadores de todos os países a unir no seu trabalho o patriotismo, o amor à pátria com a fidelidade à solidariedade internacional dos trabalhadores e com a cooperação fraternal dos povos amantes da liberdade. Aprender com Stálin a ser fiel, até o fim, à causa do internacionalismo proletário — nisto via uma das condições mais importantes da preparação e da conquista da vitória pela classe operária.

«Stálin é a melhor expressão do internacionalismo proletário. Toda a atividade e todos os ensinamentos de Stálin, assim como a atividade e os ensinamentos de Marx, Engels e Lênin estão inteiramente impregnados do internacionalismo proletário... Stálin é internacional, assim como internacional é a classe operária. Stálin é internacional como internacional é o bolchevismo. Stálin é internacional como internacional é a doutrina marxista-leninista que aponta o caminho de libertação a todos os explorados e oprimidos no globo terrestre. A obra teórica e prática de Stálin desperta o interesse dos trabalhadores de todos os países, de todos os povos e de todas as raças»⁽³⁹⁾.

Ao desmascarar os que contrapunham o internacionalismo proletário à luta dos trabalhadores de determinados países pela liberdade e pela independência nacional, social e cultural, G. M. Dimitrov frisou que somente o proletariado, que luta contra qualquer gênero de opressão, é o único lutador autêntico pela liberdade e pela independência nacional.

«As *formas nacionais* da luta de classe do proletariado e do movimento operário de cada país não contradizem o internacionalismo proletário —

falou com convicção aos participantes do VII Congresso do Komintern — ao contrário, é precisamente por meio destas formas que se pode defender, com êxito, os *interesses internacionais do proletariado*»⁽⁴⁰⁾.

Os comunistas são, por princípio, adversários intransigentes de todos os aspectos do nacionalismo burguês, mas nunca foram partidários do niilismo nacional.

«A missão de educar os operários e todos os trabalhadores no espírito do internacionalismo proletário constitui uma das tarefas fundamentais de todo Partido Comunista. Mas quem julgar que isto lhe permite e até mesmo o obriga a não dar importância a quaisquer sentimentos nacionais das amplas massas populares (o que propagavam e faziam os cosmopolitas degenerados — G. G.), se acha muito longe do *autêntico bolchevismo*, nada entendeu da doutrina de Lênin e de Stálin sobre a questão nacional»⁽⁴¹⁾.

Defensor entusiasta da fraternidade internacional dos povos, G. M. Dimitrov revelou no processo de Leipzig um grande exemplo de amor à Pátria.

«Penso, camaradas — disse ele — que não agi erroneamente quando, no processo de Leipzig, ante a tentativa dos fascistas de caluniar o povo búlgaro como povo bárbaro, defendi a honra nacional das massas trabalhadoras do povo búlgaro... e quando declarei que não tenho nenhum motivo de me envergonhar de ser búlgaro e que ao contrário, orgulho-me de ser filho da heroica classe operária búlgara»⁽⁴²⁾.

G. M. Dimitrov ligou a luta dos povos pela amizade e pela cooperação com a União Soviética à luta contra o nacionalismo burguês e o chauvinismo burguês, à luta contra o cosmopolitismo degenerado, à luta pela educação dos trabalhadores no espírito do internacionalismo proletário. Não há patriotismo sem internacionalismo proletário, assim como não pode haver internacionalismo proletário sem fidelidade à União Soviética, ao Partido Comunista (b) da URSS e ao camarada Stálin.

«A educação no espírito do internacionalismo proletário e da fidelidade à pátria — declarou o camarada Dimitrov no V Congresso do Partido Operário

Búlgaro (Comunista) — significa em primeiro lugar o desenvolvimento e o fortalecimento da consciência da importância decisiva de uma frente única solidamente unida dos países de democracia popular e da grande União Soviética para a luta contra a ofensiva das forças agressivas da reação internacional e do imperialismo».

Por isso G. M. Dimitrov viu na cooperação estreita com a União Soviética a garantia do êxito da luta dos povos por uma paz duradoura. Somente em união com o país que é o esteio mais poderoso da paz em todo o mundo pode ser coroada de êxito a luta dos povos contra todos e quaisquer incendiários de uma nova guerra.

O camarada Dimitrov estigmatizou com o ódio bolchevique e a infâmia os traidores e espiões iugoslavos e agentes do imperialismo americano que afastaram a Iugoslávia da União Soviética e das repúblicas democráticas populares e que a venderam ao rapace imperialismo americano.

O julgamento dos conspiradores húngaros e búlgaros (Rajk, Kóstov e outros) confirmou de maneira completa e cabal as palavras de G. M. Dimitrov por ocasião do V Congresso do Partido Operário Búlgaro (Comunista), no sentido de que

«o grupo fascista de Tito escorregou pelo plano inclinado do nacionalismo e atualmente se acha nas posições dos chauvinistas grão-sérvios que visavam o estabelecimento de sua hegemonia nos Bálcãs».

O julgamento de Traitcho Kóstov e de seus cúmplices abriu diante de todo o mundo novas páginas dos asquerosos planos fascistas e gestapistas do bando de espiões e conspiradores de Tito. Diante de toda o mundo foram revelados os desígnios monstruosos dos mercenários dos imperialistas anglo-americanos que projetavam um criminoso atentado contra o camarada Dimitrov — chefe amado de uma nova e democrática Bulgária. Dimitrov constituía um obstáculo para estes refinados patifes. Ele lhes impedia decisivamente de realizar suas intenções criminosas de fazer voltar para trás os povos que se encontram firmemente no caminho do socialismo, transformar os Bálcãs em base do imperialismo anglo-americano, colocar os povos balcânicos contra a União Soviética e

contra as forças da democracia que em todo o mundo cresce não dia à dia, mas hora à hora.

Este julgamento demonstrou uma vez mais a grandeza de George Dimitrov, a sua habilidade em desmascarar os inimigos, por mais perfeitos que fossem as suas máscaras e os seus disfarces.

Este julgamento demonstrou uma vez mais a necessidade da vigilância nos partidos da classe operária e a necessidade da luta contra qualquer gênero de desvio do internacionalismo cujo propagador mais eminente foi George Mikáiloivitch Dimitrov.

As notáveis palavras do camarada Dimitrov:

«Para o povo búlgaro a amizade com a União Soviética é tão vitalmente necessária como o sol e o ar para todo ser vivo»,

Se transformaram em bandeira da eterna e indestrutível amizade búlgaro-soviética.

Os laços de sangue dos povos russo e búlgaro, a identidade de seus destinos na luta contra a tendência dos teutônicos em dominar os eslavos e o fato de que o povo russo por duas vezes libertou a Bulgária — do jugo turco e do jugo do fascismo, — tudo isto criou «condições extremamente favoráveis para o florescimento da mais cordial amizade entre ambos os povos eslavos», disse G. M. Dimitrov.

G. M. Dimitrov, fiel a seu povo, à União Soviética, ao Partido Comunista (b) da URSS e ao camarada Stálin, deu aos patriotas búlgaros um insuperável exemplo de como se torna necessário defender cuidadosamente todas as conquistas da amizade e da cooperação, búlgaro-soviética.

A luminosa memória de G. M. Dimitrov, que dedicou toda a sua vida heroica ao serviço abnegado da causa da classe operária, à causa do comunismo, obriga a todo comunista e a todo homem honesto da nossa, época a compreender que a amizade com a União Soviética é vitalmente necessária a qualquer povo como o ar e o sol para todo ser vivo.

São imensos a significação e os méritos de G. M. Dimitrov para o movimento operário e o movimento comunista internacional e para os trabalhadores de todo o mundo. Na sua atividade intensa, multiforme e produtiva G. M. Dimitrov se revelou eminente e fiel discípulo e companheiro de armas de V. I. Lênin e J. V. Stálin e brilhante criador da guarda marxista-leninista-stalinista-bolchevique.

Aos comunistas e aos patriotas de todos os países apresentou um modelo de como é necessário aprender com os geniais mestres dos trabalhadores de todo o mundo — com Lênin e com Stálin; como se armar com a invencível arma do marxismo-leninismo e como usá-la na luta prática; como lutar abnegadamente pela causa da classe operária, pela paz em todo o mundo e pelo socialismo.

«Não a todos é dado ser stalinista» — afirmou o camarada Dimitrov. George Mikáilovitch Dimitrov mereceu este mais alto título pela sua luta e pela sua firmeza bolcheviques e pela sua abnegada dedicação à causa da classe operária e à causa do comunismo.

Notas de rodapé:

- (1) V. I. Lênin. Obras. t. XXV, p. 171 — 3.ª edição russa, Moscou.
- (2) J. V. Stálin, Obras, t. XI. p. 151 - edição russa, Moscou.
- (3) J. V. Stálin, Obras t. VI, p. 50-51, edição russa, Moscou.
- (4) G. Dimitrov — «Problemas de Frente Único», págs. 115 e 116, Ediciones Sociales, Cuba, 1945.
- (5) Idem, idem, págs. 85 — 86.
- (6) G. Dimitrov — «Problemas da Frente Único», pág. 118, Ediciones Sociales, Cuba, 1945.
- (7) V. I. Lênin — Obras Completas, tomo XXVI pg. 443, edição russa, Moscou.
- (8) Idem — tomo XXVI pg. 449.
- (9) V. I. Lênin — Tomo XXVII pg. 327 — «O Mensageiro Operário de 1-5-1923 — Bulgária.
- (10) Do jornal «O Mensageiro Operário», de 1-5-1923, Bulgária.
- (11) G. Dimitrov — «Problemas del Frente Único», pg. 29, Ediciones Sociales, Cuba, 1945.
- (12) G. Dimitrov — «Problemas del Frente Único», pg. 142, Ediciones Sociales, Cuba, 1945.
- (13) G. Dimitrov — «Problemas del Frente Único», pg. 176, Ediciones Sociales, Cuba, 1945.
- (14) G. Dimitrov — «Stálin e o Proletariado Internacional. «O Bolchevique n.º 2, PA. 17, Moscou.
- (15) Do discurso pronunciado V. Tchervenkov após a morte de Dimitrov e publicado na «Pravda», de Moscou, de 11-7-1949.
- (16) — G. Dimitrov — «Problemas del Frente Único», pg. 116, Ediciones Sociales, Cuba, 1945.
- (17) G. Dimitrov — Idem, pg. 113.
- (18) G. Dimitrov — Stálin e o Proletariado Internacional. O Bolchevique, n.º 2, pg. 18, 1940, Moscou.
- (19) J. Stálin — Obras, tomo X, pgs. 249-250, edição russa, Moscou.
- (20) Do Jornal «O Mensageiro Operário», de 1-9-1923, Bulgária.
- (21) Idem, de 1-5-1923.
- (22) G. Dimitrov — «Stálin e o Proletariado Internacional», «O Bolchevique», n.º 2, pg. 18, 1940, Moscou.
- (23) G. Dimitrov — «Problemas del Frente Único», pg. 88, Ediciones Sociales, Cuba, 1945.
- (24) G. Dimitrov — «Problemas del Frente Único», pg. 81, Ediciones Sociales, Cuba, 1945.
- (25) G. Dimitrov — «Stálin e o Proletariado Internacional», «O Bolchevique, n.º 2, pg. 19, Moscou, 1940.
- (26) G. Dimitrov — «Problemas del Frente Único», pgs. 10 e 12, Ediciones Sociales, Cuba, 1945.
- (27) «A Internacional Comunista» N.º 3 pg. 75. 1941.
- (28) Idem, pg. 76.
- (29) Idem. pg. 79.



www.averdade.org.br

- (30) G. Dimitrov — Informe Político apresentado ao V Congresso do Partido Operário Búlgaro.
- (31) G. Dimitrov — Informe Político ao V Congresso do Partido Operário Búlgaro.
- (32) G. Dimitrov — Informe Político ao V Congresso do Partido Operário Búlgaro.
- (33) Idem
- (34) Idem
- (35) J. Stálin — «Resposta ao Camarada Ivánov», Problemas, n.º 5, pgs. 20 e 21, Rio, 1947.
- (36) G. Dimitrov — «Problemas del Frente Único», Ediciones Sociales, Cuba, 1945.
- (37) G. Dimitrov «Problemas del Frente Único», pg. 141, Ediciones Sociales, Cuba, 1945.
- (38) Idem, pg. 157.
- (39) G. Dimitrov — «Stálin e o Proletariado Internacional», «O Bolchevique» N.º 2, pg. 20, Moscou. 1940.
- (40) G. Dimitrov — «Problemas del Frente Único», pg. 75 Ediciones Sociales, Cuba, 1945.
- (41) Idem, pg. 73.
- (42) Idem, pg. 74.